

>"Não basta ser brasileiro, é preciso saber tocar pandeiro"

>"É verdade que na Ilíada não havia tantos heróis quanto na Guerra do Paraguai...

>Mas eram bem falantes

>E todos os seus gestos eram ritmados como num balé

>Pela cadência dos metros homéricos.

>Fora do ritmo, só há danação.

>Fora da poesia não há salvação.

>A poesia é dança e a dança é alegria.

>Dança, pois, teu desespero, dança."

>

>Mário Quintana

>Pontapé inicial:

>

> Sambistas são um pouco como surfistas, sempre em busca da onda perfeita. O melhor de todos os sambas. Onde ? Quando ? Em qualquer lugar, a qualquer hora. Pode ser numa noite chuvosa em Santa Teresa, pode ser em meio a uma inesperada falta de luz em Ilha Grande. Pode ter o cavaco de Seu Doca, 76 anos a serviço do samba, ouvido exigente, zeloso da harmonia entre o canto das cordas vocais e o choro das cordas do seu instrumento. Pode ter apenas um violão e um mal-tocado pandeiro (por este que vos escreve), e um toco de vela servindo de refletor, mas uma animação crescente, à medida que o nível da garrafa de genebra decresce... Não tem hora pra começar, muito menos pra acabar. É bem democrático: todo mundo pede o que quiser, mas é também bíblico, pois muitos serão os chamados e poucos os escolhidos... Nele todos são importantes, nem que seja pra lembrar aquele versinho que ficou faltando na memória do cantor da vez, ou para que os sambistas cantem de olhos fechados, mas de olho naquela morena faceira. Não se pense que este samba é sem regras: há que saber chegar, pedindo licença e dando boa noite; é bom só sacar do instrumento depois de solicitado e tocar baixinho ou, pelo menos, mais baixo que os outros. E não se fazer de rogado na sua vez de puxar a roda, caprichando na escolha das músicas, mas logo passar a bola, porque todo mundo gosta de cantar, mesmo sem microfone. É bom saber ouvir Tia Zilda, voz afinada e cortante de pastora, desencavando sambas belíssimos e ficar feliz por existirem tantos sambas que desconhecemos. E saber que o melhor de todos os sambas é uma dádiva dos deuses e deve ser aproveitado enquanto tal, uma oportunidade única que jamais se repetirá, pois ele é que nem o rio de Heráclito... Mas não se esqueça de levar o pandeiro, ou o tamborim, ou de pelo menos aprender aquele samba do Zé Ketti que diz assim: "Se alguém perguntar por mim, diz que eu fui por aí..."

>

>Partido alto:

>

>** O governo já está com um pacotinho pronto para as universidades federais
** Entre outras coisas, acaba com a estabilidade e com a aposentadoria integral para os novos contratados ** Outra: extingue o regime de dedicação exclusiva, o pilar da pesquisa universitária ** Fere a autonomia e lança bases para o clientelismo ao conferir ao MEC o controle do preenchimento das vagas nas IFES ** O anteprojeto do governo pode ser obtido em www.andes.org.br **